



**Governo do Estado de Roraima**  
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

## **RESOLUÇÃO AD REFERENDUM N.º 51, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2023**

"Dispõe sobre a criação e implantação do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, Especialização em Ensino de Línguas, na modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Estadual de Roraima - UERR."

**O VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto da UERR, em seu Art. 24, aprovado pelo Decreto n.º 24.022-E, de 10 de outubro de 2017 e o Decreto n.º 1549-P, de 17 de novembro de 2021, por meio de decisão *Ad Referendum* em 29 de novembro de 2023, e

**CONSIDERANDO** a necessidade de democratização da oferta do Programa de Pós-Graduação do Curso de Letras;

**CONSIDERANDO** a necessidade de formação continuada dos professores da Educação Básica frente às características linguístico-educacionais de Roraima;

**CONSIDERANDO** a demanda por formação continuada pública e de qualidade no interior do Estado de Roraima,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação e a implantação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Especialização em Ensino de Línguas, na modalidade de Ensino a Distância, conforme o projeto anexo, que é parte integrante desta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**CLÁUDIO TRAVASSOS DELICATO**

Vice-Reitor no exercício da Presidência do Conselho Universitário



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Travassos Delicato, No Exercício da Presidência do Conselho Universitário**, em 29/11/2023, às 10:50, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **10916748** e o código CRC **64E2BB3F**.



Governo do Estado de Roraima  
Universidade Estadual de Roraima  
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Aprovado pela Resolução *Ad Referendum* n.º  
51, de 29 de novembro de 2023.

**Boa Vista – RR  
2023**

## **1.ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1. Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. Dr Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

### **1.2. Pró-Reitorias**

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Dra. Karine de Alcântara Figueiredo

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Prof. Dr. Vinícius Denardin Cardoso

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Prof. Dra. Isabella Coutinho Costa

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Prof. Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Ana Lídia de Souza Mendes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Alvin Bandeira Neto

## **2. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO**

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – **Especialização em Ensino de Línguas**

### **2.1 Código e Área do Conhecimento segundo tabela CNPq**

8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes

81.02.00.00-1 Letras

### **2.2 Carga horária: 360 horas**

## **3. PROPONENTE**

Colegiado do Curso de Letras

### **3.1 UNIDADES ENVOLVIDAS**

Universidade Estadual de Roraima - UERR

Universidade Aberta do Brasil - UAB

Polo de apoio presencial

### **3.2 COORDENAÇÃO**

A definir conforme resultado de seleção

### **3.3 CORPO DOCENTE**

Haverá seleção, mediante publicação em edital, para corpo docente e tutores (a distância e presencial)

### **4. MODALIDADE DE FINANCIAMENTO**

UAB – CAPES

## SUMÁRIO

<b>1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. ESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>7</b>
3.1. Geral.....	7
3.2. Específicos .....	7
<b>4. ÁREAS DE INTERESSE/PESQUISA .....</b>	<b>8</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
5.1 Gravação de videoaulas .....	10
5.2 Conteúdos das Disciplinas .....	11
5.3. Salas Virtuais .....	11
<b>6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>13</b>
<b>8. DISCIPLINAS .....</b>	<b>14</b>
<b>9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>15</b>
<b>10. EMENTAS .....</b>	<b>15</b>
<b>11. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>25</b>
<b>12. POLOS DE APOIO PRESENCIAL .....</b>	<b>27</b>
<b>13. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1. JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país com uma extensa diversidade linguística em razão de sua enorme dimensão geográfica. Embora o português seja sua língua oficial, várias outras línguas são faladas no território nacional. Em Roraima, em virtude da sua situação geográfica, estão presentes, além do português, as línguas indígenas, a língua espanhola e a língua inglesa, pois constantemente recebe pessoas da República Cooperativista da Guiana e da República Bolivariana da Venezuela. Portanto, nosso estado acolhe imigrantes e migrantes, fato que o transforma em um mosaico linguístico com caráter multicultural.

Com a chegada em massa de migrantes venezuelanos nos últimos anos, devido à grave crise econômica e social enfrentada pelo país vizinho, os profissionais da área de educação têm sido impelidos a lidar com uma nova realidade, para a qual não foram preparados. Além disso, esses docentes ainda sentem dificuldades quando se deparam com alunos surdos ou com as particularidades dos povos indígenas.

Os professores de línguas apresentam uma formação que os induz a pensar no trabalho com o “falante ideal”, o que é contrário à realidade das escolas brasileiras, apesar da diversidade cultural e linguística constar nos documentos oficiais que definem as políticas para Educação Básica no Brasil. Nas palavras de Fritzen (2008) é rotineiro desconsiderar nos processos de escolarização, os cenários multiculturais como os de imigração, de fronteira e de povos indígenas. Para a autora, essa postura ocorre na tentativa de apagar ou estigmatizar as línguas minoritárias e acaba tratando o contato das línguas dos alunos como um problema para a educação formal e para a aprendizagem do português.

Diante da realidade descrita, o Curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima (UERR) faz frente à necessidade de um projeto de formação de professor para uma atuação mais condizente às necessidades linguístico-educacionais que o contexto de Roraima impõe: ensinar a língua portuguesa (e/ou outras línguas) para uma perspectiva de interação multicultural.

Além das características próprias do nosso contexto de diversidades, é imperativa a necessidade de promover a formação do professor de língua frente às demandas atuais referentes à implantação da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) e do Documento curricular de Roraima (DCRR), abordagem presente neste projeto, visto que as linguagens e suas tecnologias constituem uma área de conhecimento para a Educação Básica

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

e isso exige do professor de línguas conhecimentos específicos sobre as orientações contidas nesses documentos norteadores de ensino.

Para tanto, este projeto propõe a qualificação *lato sensu*, denominada **Especialização em Ensino de Línguas**, para os professores da Educação Básica de nosso estado, cumprindo assim, o Curso de Letras, o seu papel integrante na Universidade Estadual de Roraima como instituição formadora e qualificadora de profissionais. Além disso, os professores do curso de Letras defendem que a formação docente, consolidada na graduação, deve ser complementada por meio de cursos de Pós-Graduação devido **à formação contínua e a prática docente** serem atividades em constantes transformações e, portanto, sugerem avanços e melhorias frequentes, especialmente em contexto de diversidade. Para atender os professores da Educação Básica no interior do estado, propomos a oferta do curso em polos de alguns municípios, pois verifica-se, nessas localidades, a carência de oportunidades para a formação continuada na área de Letras.

O projeto de Especialização aqui proposto é fruto das pesquisas realizadas dentro do grupo **Línguas em contexto de diversidade linguística** existente desde 2012 e cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq desde 2013, e que aponta para a necessidade urgente e crescente de formar profissionais habilitados para atuar no ensino das diversas línguas que compõem o quadro linguístico das escolas do estado de Roraima. Esse quadro linguístico é composto por 4 famílias de línguas Indígenas - com mais de 10 línguas diferentes - línguas latinas (espanhol, português e recentemente o francês), línguas anglo-saxônicas (o inglês), línguas espaço-visuais (Libras e língua venezuelana de sinais) e uma língua crioula (de imigrantes provenientes do Haiti), o que confirma o caráter multilinguístico do estado.

O curso de especialização em **Ensino de Línguas** fundamenta-se também no Artigo 44, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional - LDB (Lei N.º 9.394/96)<sup>1</sup>. Em consonância a este artigo da LDB, o curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima tem como meta ofertar cursos de Especialização *Lato Sensu* conforme a demanda e pesquisa prévia de educadores do estado de Roraima em sala de aula ou alunos concluintes de Licenciaturas em Letras. Oferece em seu currículo, disciplinas relevantes no que se refere ao aprofundamento de formação sobre múltiplas identidades, letramentos, princípios norteadores para a BNCC, dentre outros temas relevantes para a formação dos profissionais da área de linguagens.

---

<sup>1</sup> “[...] Abrangerá os cursos e programas: de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado (*Stricto Sensu*), os cursos de especialização (*Lato Sensu*), aperfeiçoamento e outros abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

Em razão do que foi relatado, a UERR tem um relevante serviço a ser prestado à nossa sociedade. Com este projeto, nos propomos a formar e especializar profissionais que atuem nesse cenário complexo e diverso em todo o estado. Vale ressaltar que temos uma grande demanda de profissionais da área de Letras em busca de pós-graduações que propiciem a formação continuada. Devemos, assim, prepará-los para contribuir com pesquisas necessárias ao entendimento da complexidade do nosso contexto e revertê-las em proposições e soluções aos problemas enfrentados no cotidiano escolar roraimense e brasileiro.

## **2. ESTRUTURA DO CURSO**

O curso de pós-graduação “*Lato Sensu*” **Especialização em Ensino de Línguas** tem o total de 360 (quatrocentas) horas assim divididas:

- 8 (oito) disciplinas teóricas obrigatórias (30 horas cada);
- 2 (duas) disciplinas para produção do trabalho de conclusão de curso (60 horas cada);

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1. Geral**

Promover a formação continuada de professores de línguas da Educação Básica com o intuito de propiciar:

- Maior familiarização com as novas tendências pedagógicas e documentos norteadores de ensino (BNCC/DCRR);
- Desenvolvimento de uma postura crítica em relação aos enfoques teóricos e metodológicos associados à prática em sala de aula;
- Melhor atuação no ensino de línguas em contexto de diversidade;
- Promoção de diálogo entre diversas áreas do saber.

### **3.2. Específicos**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

- Discutir o ensino em contexto de diversidade linguística;
- Debater sobre metodologias e métodos necessários para o ensino de línguas em contexto de diversidade linguística.
- Fornecer subsídios para a realização de projetos e pesquisas didáticos/científicos nessas áreas.

#### **4. ÁREAS DE INTERESSE/PESQUISA**

- Línguas estrangeiras modernas
- Língua portuguesa
- Línguas indígenas
- Língua de sinais

#### **5. METODOLOGIA**

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Ensino de Línguas** está direcionado ao aprofundamento crítico e teórico sobre Línguas com ênfase em diversidade linguística, interculturalidade, metodologias e projetos de ensino, análise linguística, bem como orientações de ensino para a área de linguagens e suas tecnologias de acordo com a BNCC.

As disciplinas teóricas têm carga horária de 30 horas. Apenas as disciplinas de TCC têm carga horária de 60 horas. Cada disciplina será organizada de modo a incentivar o futuro especialista a debater, em eventos promovidos pelo curso de Letras, questões em torno não somente de aspectos ligados à linguagem em geral, mas também de ordem social e cultural que envolvam abordagens da linguagem em interface com a BNCC.

O Curso de Especialização em Ensino de Línguas será ofertado **na modalidade a distância** com a realização de encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A interação entre os alunos, professores e tutores será essencial para a condução das atividades planejadas e disponibilizadas em cronogramas específicos para cada disciplina. Desta forma, as ferramentas computacionais são essenciais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

para manter o elo entre os atores do processo, servindo como um canal síncrono e assíncrono de comunicação e informação.

Nesse viés, a Universidade Estadual de Roraima (UERR), busca uma proposta metodológica que privilegie a qualificação técnica e profissional do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico, reflexivo e autônomo; capaz de pensar a sociedade como um todo, buscando soluções inovadoras para os problemas em que se depara no trabalho, na acadêmica, na vida pessoal, bem como na sociedade como um todo.

Neste contexto, a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que pode possibilitar a democratização do Ensino Superior em Roraima, dando condições para que a Universidade Estadual de Roraima consiga atender os municípios e as mais diversas comunidades, sejam elas indígenas, quilombolas ou ribeirinhas. Assim, com a possibilidade de flexibilização dos currículos bem como da promoção de inovação tecnológica e metodológica no processo de ensino-aprendizagem, a adoção de Educação a Distância pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) mostra-se pertinente a contemporaneidade, tendo em vista que se busca no enfoque pedagógico à qualidade nos processos de ensino, fortalecendo a interação entre os participantes, enfatizando a aprendizagem contextualizada, buscando o domínio do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Na Educação a Distância, a interação entre os alunos, professores e tutores é essencial para a condução das atividades planejadas e disponibilizadas em cronogramas específicos para cada disciplina dos cursos ofertados nesta modalidade. Desta forma, pensando a Educação a Distância do século XXI, as ferramentas computacionais são essenciais para manter o elo entre os atores do processo, servindo como um canal síncrono e assíncrono de comunicação e informação.

Desta maneira, entende-se que não existe um “modelo” único de oferta de cursos à distância. No entanto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabelece por meio de legislação específica, em especial o Decreto Nº 9.057/2017 e a coorcoordenação nº 2.117/2019, vários parâmetros de qualidade que levam as Instituições de Ensino Superior a construir suas próprias experiências no planejamento, construção, implementação, execução, condução e avaliação dos cursos ofertados na modalidade à distância, dando-lhe identidade única, calcada no regionalismo e na trajetória e experiência da Instituição de Ensino Superior e de seus profissionais, sejam eles coordenadores, professores, tutores ou técnico-administrativos. Para além das legislações e dos parâmetros de qualidade, atualmente os modelos de Educação a Distância vêm se adequando aos novos paradigmas educacionais que tratam da necessidade da participação e integração efetiva do aluno no processo ensino-

aprendizagem, da forma como será realizada a construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem a ser desenvolvida pelo aluno ao longo de um percurso pedagógico, de currículo aberto e flexível, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações e interconexões entre alunos, professores e tutores.

Portanto, a Educação a Distância oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais. Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

Partindo disso, o modelo de Educação a Distância adotado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) está alinhado ao padrão de qualidade utilizado nas grandes Universidades nacionais e internacionais, sendo composto por materiais didáticos diversos, que podem, não se limitando a estes e em conformidade com as especificidades de cada curso, incluir textos elaborados pelos professores formadores, artigos científicos, livros textos (produzidos, publicados e disponibilizados de forma livre nos repositórios de objetos de aprendizagem da CAPES), videoaulas gravadas pelos professores formadores, vídeos disponibilizados por terceiros, podcast, simuladores, link de acesso para a biblioteca virtual da UERR, dentre outras de acesso público, e sistema de web conferência que serão agrupados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desta forma, a Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR) é estrutura conforme as diretrizes de qualidade definidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

## **5.1 Gravação de videoaulas**

Todas as salas virtuais deverão ter videoaulas gravadas pelo professor formador titular da disciplina. Os vídeos ficam disponíveis na sala virtual para que o aluno possa ter acesso e assistir quantas vezes julgarem necessário. Em conformidade com a metodologia do professor formador, estas videoaulas deverão abordar os conteúdos mais complexos e centrais de cada disciplina. Desta forma, cada disciplina deverá possuir no mínimo seis e no máximo doze videoaulas de vinte minutos cada. As videoaulas devem seguir um padrão de qualidade com a gravação em estúdio específico e com profissionais capacitados para realizar a captura das imagens e a edição dos vídeos. Todas as videoaulas, independentemente dos conteúdos e do curso, deverão seguir um roteiro específico que busca no Plano de Ensino e no programa da

disciplina a integração das diversas mídias de apresentação de conteúdos na sala de aula virtual.

## **5.2 Conteúdos das Disciplinas**

No modelo de Educação a Distância proposto pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), a entrega do conteúdo para os alunos será realizada por diversos meios e canais de comunicação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desta forma, buscase a integração entre textos elaborados pelo professor, textos científicos, videoaulas gravadas pelo professor formador, videoaulas de terceiros selecionadas por meio de curadoria, imagens, gráficos, bem como o acesso à biblioteca virtual da UERR. Assim, trilha-se um caminho em que a leitura fique leve e prazerosa na sala virtual, disponibilizando os textos no formato da internet (html), facilitando a usabilidade do aluno na navegação dos conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Por outro lado, para os alunos que possuem dificuldade no acesso à internet, haverá a possibilidade de realização de download dos conteúdos textuais em formato PDF. Para além da disponibilização dos conteúdos, as salas virtuais serão estruturadas com estratégias de gamificação, ficando a navegação mais dinâmica e interativa, com um roteiro de estudos e um sistema de recompensas.

## **5.3. Salas Virtuais**

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e assíncrona. No modelo de Educação a Distância proposto pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), optou-se pela utilização do software livre Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para realizar a integração dos conteúdos, promover a interação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e gerenciar as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos. Desta forma, a estrutura das salas virtuais contará com ferramentas de comunicação síncrona, tais como chat e web conferência. Destaca-se que, para além das ferramentas disponíveis no AVA, os tutores devem utilizar-se de outras estratégias de comunicação síncrona, tais como ligações

telefônicas, audioconferência e comunicação via mensagens instantâneas que podem ser realizadas por meio de dispositivos móveis. Por outro lado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza ferramentas de comunicação assíncronas, tais como fóruns de discussão e envio de e-mails.

Neste sentido, as salas virtuais terão uma estrutura padronizada que incluirá a presença de elementos-chaves para o processo ensino-aprendizagem, realizados no modelo de Educação a Distância proposto pela UERR, tais como: disponibilização do calendário acadêmico com todas as informações necessárias ao aluno para o bom planejamento do semestre letivo; apresentação do professor e dos tutores em cada sala de aula virtual; espaço para integração com professores e tutores (fóruns de integração); espaço para tirar dúvidas (fórum tira dúvidas); espaço para discutir a revisão de conteúdos (fórum de revisão); espaço para debates sobre o conteúdo (fórum discussão); conteúdos disponibilizados por unidades com datas já previamente agendadas para início; disponibilização de, pelo menos, uma videoaula em cada unidade; espaço para realização de web conferência; link de acesso à biblioteca virtual da UERR; atividades avaliativas (fóruns, tarefas e questionário); conteúdo disponibilizado em formato gamificado, contendo um percurso de aprendizagem e as referências em respeito às leis de direitos autorais.

## **6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O docente responsável pela disciplina terá autonomia para realizar e exigir as avaliações conforme seu plano de ensino e linhas de atuação. **Será aprovado** em cada disciplina o aluno que obtiver média **igual ou superior a 70 (setenta) pontos** e a frequência maior ou igual a 75% do total de aulas de cada disciplina.

A metodologia de avaliação para a Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR) segue as mesmas normas estabelecidas para a educação presencial e definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade (Resolução nº 11, de 12 de maio de 2010). Neste sentido e em conformidade com a metodologia adotada pelos professores das disciplinas, uma das três notas possíveis deverá ser computada por meio da aplicação de avaliação a ser realizada de forma presencial.

A avaliação presencial deverá ser definida no planejamento da disciplina com datas e horários previstos em cronograma prévio a ser divulgado no início das aulas. Conforme metodologia adotada por cada professor formador para a composição das outras duas notas, o

professor deverá utilizar-se das diversas ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em especial os recursos da “tarefa”, “questionário” ou mesmo “fóruns de discussão”. As datas das atividades estarão previstas e expostas em calendário específico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como a data da realização da segunda chamada da avaliação presencial. Para a avaliação final e para as avaliações realizadas de forma não presencial, não haverá previsão de segunda chamada uma vez que haverá um intervalo de tempo, de, pelo menos, sete dias úteis, para que os acadêmicos realizem de forma *online* suas avaliações. Destaca-se que as avaliações realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da ferramenta questionário, possuem algumas características, tais como: existe um banco de questões que pode ser alimentado ao longo do semestre; o professor poderá montar suas avaliações objetivas com a quantidade de questões que entender coerente para a disciplina e conteúdo; o sistema apresenta uma questão por vez na tela do dispositivo computacional, avançando para a próxima somente após o aluno assinalar a resposta de sua opção; o sistema de avaliação randomiza as questões e as assertivas, logo dificilmente haverá possibilidade de termos duas ou mais telas com a mesma questão; o sistema de avaliação apresenta um temporizador definido pelo professor formador da disciplina, ou seja, existe um prazo máximo para o aluno concluir a prova, sendo que ao final deste tempo, o sistema deverá enviar de forma automática o questionário, computando as respostas assinaladas e não assinaladas; ao iniciar a avaliação, o acadêmico não terá mais o direito de cancelar ou pausar, sendo necessário finalizar a avaliação e, caso contrário, irá perder a avaliação. Já a ferramenta “tarefa” permite o envio de trabalhos discursivos tais como redações, resumos, projetos, resultados de pesquisas dirigidas e qualquer tipo de trabalho específico das disciplinas, desde que possam ser disponibilizados em documentos gerados por editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentadores de slides, bem como documentos em formato PDF.

## 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para o trabalho de conclusão de curso de **Especialização em Ensino de Línguas** serão destinadas duas disciplinas com carga horária estipulada em 60 (sessenta) horas cada uma. Como trabalho de conclusão do curso, o aluno deverá elaborar um produto, devidamente orientado por um docente. O produto pode ser:

- Relato de experiência;

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

- Material didático/sequência didática;
- Projeto de extensão;
- Projeto de pesquisa;
- Projeto de intervenção;
- Artigo - Poderá ser construído junto com o orientador e submetido a publicação, caso aceito, não precisa defender.

Em caso de artigo que configure coleta de dados ou participação eventual e comprovada em projetos de docentes envolvidos no curso, o artigo poderá ser submetido à publicação em coautoria com o orientador. Caso seja aceito antes do prazo final para a defesa, o aluno não precisará passar pela banca de defesa.

Para a defesa, o aluno deverá assinar um termo de compromisso com o orientador assumindo (em declaração) autoria do artigo científico e se responsabilizar por eventuais plágios conforme a Lei de Direitos Autorais. Os materiais didáticos, projetos de extensão e de intervenção devem ser apresentados à banca examinadora em forma de relatório ou relato de experiência.

## 8. DISCIPLINAS

Quadro 1- Disciplinas, Carga Horária do Curso e Cronograma de execução

	DISCIPLINAS	CARGA HORARIA
SEMESTRE 1	Língua e gramática: teorias e usos	30
	Letramentos, multiletramentos e escolarização	30
	Interculturalidade e metodologias de ensino de línguas	30
	Línguas indígenas em Roraima	30
	Trabalho de conclusão de curso I	60
SEMESTRE 2	Princípios norteadores de ensino para área de linguagem	30
	Abordagens metodológicas para acolhimento linguístico	30

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

		Elaboração de material didático para ensino de línguas	30
		Tecnologias digitais	30
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60
		Carga horária total	360

## 9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O especialista **em Ensino de Línguas** estará apto a:

Atuar na área línguas em perspectiva multilinguística e cultural. Para tanto, deverá ser capaz de gerenciar ações, projetos pedagógicos de pesquisa e extensão, englobando contextos intercultural, intertextual e interdisciplinar, dentre outros.

## 10. EMENTAS

### 1. Trabalho de Conclusão de Curso I – CH: 60h

**EMENTA:** Exposição das áreas de estudo e pesquisa do curso. Produção de projeto de pesquisa, extensão ou intervenção na área de línguas em Contexto de Diversidade.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- ANDRÉ, M. (org.) **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995
- BORTONI-RICARDO, S. M. *et al.* **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2009 (Série Princípios)
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

### 2. Língua e gramática: teorias e usos - CH: 30h.

**EMENTA:** A importância da compreensão das teorias linguísticas e da gramática para a análise linguística dos fenômenos decorrentes do uso das línguas sendo ela primeira e/ou

segunda língua. Orientações para análises linguísticas e multissemiótica seguindo os princípios da BNCC.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: Limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ARAÚJO, M. S. M; MOTA, F. P.; CRUZ, M. O. S. **Um olhar dialetológico sobre Roraima: variações na cidade de Pacaraima**. In II Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística. II CIDS. Belém, 2012.
- BEEKES, R. S. P. **Comparative Indo-European Linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 1995.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009
- CÂMARA JUNIOR, J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965 (Aspectos da teoria da sintaxe. Tradução de José Antônio Meireles; Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1975).
- COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.(org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FARACO, C. A. **Linguística histórica: Uma introdução à história das línguas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KOCH, I. G. V.; SILVA, M. C. P. de S. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: 18ª Ed. Editora Cortez, 2011.
- MAIA, M. **Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/index.htm>
- MACAMBIRA, J. R. **A Estrutura morfossintática do português: aplicação do**

estruturalismo linguístico. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1973.

MARTELOTTA, M. E. da. **Conceitos de gramática**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo da (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010, p. 43-70.

SOUZA, F. E. M. **Teorias linguísticas e suas concepções de Gramática**: alcances e limites. In Linguagem em foco. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE. V. 6, N. 1, ano 2014.

VIARO. M. E. **O alfabeto fonético internacional (IPA)**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4599257/mod\\_resource/content/1/AULA2%20%28FONFON%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4599257/mod_resource/content/1/AULA2%20%28FONFON%29.pdf)

### 3. Letramentos, multiletramentos e escolarização - CH: 30h.

**EMENTA:** O que é letramento e multiletramento. Cultura escrita e letramento. Letramento, multiletramento e escolarização: modelos de letramento. As práticas e os eventos de letramento e multiletramento nos espaços escolares. O letramento e multiletramento na formação docente. Os professores como agentes de multiletramento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMI, G.; MARTINEZ, J. Z. Do espontâneo, da livre associação e do rizoma à arquitetura mental e à pulsão da vida. In JORDÃO, C. M.; MONTE MOR, W; MARTINEZ, J. Z. (orgs). **Letramentos em práticas na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: SP, Pontes editores, 2018.

CASTRO, N. S. E. D.; STOCHERO, C. M. P.; SANGALETTI, L.; *et al.* **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786556900711. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. 9788582178843. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178843/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DAVID, B.; CARMEN. L. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DUBOC, A. P. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. **Revista Contexturas**: Ensino Crítico de Língua Inglesa, v. 18, 2011, pp. 9-28.

GOMES, F. W. B. **Letramento digital e formação de professores nos cursos de Letras de universidades federais brasileiras.** Teresina, Edufpi, 2019, 149 p.

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. **Nas trilhas do letramento:** entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 63-82.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico farinhas do mesmo saco? In: HILSDORF, R. C; FRANCO, M. R. (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã:** por entre discursos e práticas. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 33. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KLEIMAN, Â.; MATENCIO, M. de L. M (Org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas: Mercado de Letras, 2005.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In. MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In MAGALHÃES, I. (org). **Discursos e práticas de letramento:** pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas: SP, Mercado de Letras, 2012, p.69-92.

#### 4. Interculturalidade e metodologias de ensino de línguas - CH: 30h.

**EMENTA:** Diversidade linguística, étnica e cultural no ensino de línguas. Crenças no discurso da sala de aula de línguas. Perspectiva intercultural no ensino de línguas. Estudo das novas abordagens e metodologias para o ensino de línguas estrangeiras/adicionais (pós-método, letramento crítico).

#### BIBLIOGRAFIA

AQUINO, G. C. M; ZAMBRANO, C. E. G. Desafios do ensino de línguas em uma comunidade indígena da região fronteira Brasil/Venezuela. In: **Roraima entre línguas:** contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo norte brasileiro. Boa Vista: Editora UFRR, 2020. Disponível em: <http://ufr.br/editora/index.php/ebook>

CANDAU, V.M. Desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. et al. (orgs.) **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DUBOC, A. P. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. **Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa**, v.18, p. 9-28, 2011.

DUBOC, A. P. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2015. p. 209-229.

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: Editora EDUCAT, 2016.

MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) **Linguística Aplicada** – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

PARAQUETT, M. Questões imprescindíveis à formação de professores interculturais latino-americanos: o lugar da cultura de tradição oral e afrodescendente. In: MATOS, D.; PARAQUETT, M. (orgs.). **Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol**. Salvador, EDUFBA, 2018.

SILVA, E. T. DA; ZAMBRANO, C. E. G. Interculturalidade na sala de aula: a culinária venezuelana como recurso facilitador no processo de aprendizagem da língua espanhola. **Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 132-141, 1 out. 2019. Disponível em <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/272>

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol. 58, nº 1. Campinas, Jan./Apr. 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132019000100158](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132019000100158)

TEIXEIRA, C. S e RIBEIRO, M. A. A. Perspectiva intercultural no ensino de línguas. **Revista Litteris**: n. 9, 2012.

ZAMBRANO, C. E. G. Letramento crítico e ensino comunicativo em perspectiva intercultural: experiência com imigrantes venezuelanos. **E-book Letras em fronteiras: diálogos entre Linguística, Literatura e Ensino**. UERR Edições, 2020.

### 5. Línguas indígenas – CH: 30h

**EMENTA:** Noções de história dos povos indígenas do Brasil e de Roraima. A diversidade linguística de Roraima. Os estudos linguísticos das línguas indígenas brasileiras. A Educação indígena.

### BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, H. P.; SERRA, E. B.; MACHADO, A. M. A. (orgs.). **As línguas Yanomami no**

**Brasil:** diversidade e vitalidade. São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental; Boa Vista, RR: Hutukara Associação Yanomami (HAY). 2020.

FRANCHETTO B.; BALYKOVA, K. **Índio não fala só Tupi:** uma viagem pelas línguas dos povos originários do Brasil. 7 Letras: Rio de Janeiro, 2020.

MEIRA, S. A. **Família linguística Caribe (Karíb).** Revistas de Estudos e Pesquisas da FUNAI. 2006.

MOORE, D.; GALUCIO, A. V; GABAS Jr, N. **O desafio de documentar e preservar as línguas Amazônicas.** Museu Paraense Emílio Goeldi, 2008.

RODRIGUES, A. **Linguística:** as línguas indígenas do Brasil. Fragmentum. n. 46. p. 289-299. 2015.

SANCHEZ-MENDES, L. **Trabalho de campo para análise linguística em semântica formal.** Revista Letras. N. 90. P. 277-293. 2014.

SILVA, M. V. da; COSTA, I. C.; MELLO, C. D. de. **Políticas Autóctones e línguas indígenas em Roraima: o caso do Povo Ye'kwana.** Revista Fórum Linguístico. [v. 18 n. 4](#)  
[Línguas e multilinguismos em tempos de pandemia: acesso, justiça social, tradução.](#) 2021.

STENZEL, K. **Novos horizontes da documentação linguística no Brasil.** Revistas de Estudos e Pesquisas da FUNAI. 2013.

VLCEK, N. **Documentação linguística utapinopona-Tuyuka:** aspectos fonológicos e morfológicos. Tese de Doutorado: UFRJ, 2016.

#### **6. Princípios norteadores de ensino para área de linguagem – CH: 30h.**

**EMENTA:** A BNCC como documento norteador de ensino. Estudo do Documento Curricular de Roraima para área de linguagem. BNCC e os objetivos de aprendizagem para área de linguagens (língua portuguesa e língua estrangeira moderna). Estudos sistemáticos das competências e habilidades para a área de linguagens/línguas na BNCC.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM. Marcel Alvaro (orgs). **A BNCC e o Ensino de Línguas e Literatura.** São Paulo: Pontes, 2019.

RODRIGUES. **A BNCC em Foco.** Discussões Sobre Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2021.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação. **Documento Curricular de Roraima. Ensino Fundamental.** União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), 2020.

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR)**: Ensino infantil e fundamental. Boa Vista-RR: SEED: 2019.

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR) - Ensino Médio**. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), 2021.

SOUZA, S.; RUTIQUEWISKI, A. **Ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular**: Propostas e Desafios (BNCC -- Ensino Fundamental II). São Paulo: Mercado de Letras, 2020.

#### 7. Abordagens metodológicas para acolhimento linguístico - CH: 30h.

**EMENTA:** Acolhimento linguístico em contextos superdiversos. Acolhimento em línguas e Acolhimento entre línguas. Português como Língua de Acolhimento. Translinguagem como abordagem metodológica. A intercompreensão como abordagem de ensino e acolhimento. Didática do plurilinguismo.

#### BIBLIOGRAFIA

BIZON, A. C. C; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. *In*: BAENINGER, R. et al (Orgs.). **Migrações Sul-Sul**. 2ed. v. 1. Campinas, SP, 2018. p. 712-726. Disponível em: <https://nempsic.paginas.ufsc.br/files/2015/02/LIVRO-MIGRA%C3%87%C3%95ES-SULSUL.pdf> .

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. *In*: Moita Lopes, L.P. (org.) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente** – Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013, pp 211-226.

MAHER, T. M. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. *In*: NICOLAIDES, C. et al. (orgs). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes, 2013, p. 117-134.

MENEZES, N. O. da S., WELP, A., SARMENTO, S., & DIDIO, Álvaro R. (2023). O ensino de língua adicional em contexto de migração: princípios para o desenho de uma sequência didática para uma sala de aula translíngue. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, 22(1), DT3. <https://doi.org/10.26512/rhla.v22i1.46840>

PINHEIRO-MARIZ, J.; Lira, M. N. A intercompreensão de línguas românicas na formação plurilíngue e intercultural no ensino de línguas estrangeiras para crianças. **Letras em Revista**,

8(1), 2017, p. 466-485.

ROCHA, C. H. Educação linguística na liquidez da sociedade do cansaço: o potencial decolonial da perspectiva translíngua. **D.E.L.T.A.**, 35(4), 2019, p. 1-39.

RUANO, B.P.; CURSINO, C. Multiletramentos e o second space no ensino aprendizagem de PLAC: da teoria à prática. In: FERREIRA, L. C. *et al.* (orgs). **Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. Mosaico Produção Editorial: Belo Horizonte, 2019, p. 41-62.

SARSUR-CÂMARA, É. (2019). **Pessoas e línguas estrangeiras: um desafio atrativo para alunos do Ensino Fundamental**. Atas do Congresso Internacional DIPROling 2018. Distância/proximidade e representações sobre a aprendizagem das línguas: facilidades, obstáculos, motivação e intercompreensão. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 3, 4 e 5 de outubro de 2018.

SARSUR-CÂMARA, É. **Abordagens plurais das línguas no ensino fundamental: experiência com pré-adolescentes de uma escola pública de Belo Horizonte**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 2020. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1843/33943>.

SILVA, F. C.; JÚNIOR COSTA, E. O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 125-143, 2020.

SOUZA, R. E. G. de. **Didática do plurilinguismo: efeitos da intercompreensão de línguas românicas na compreensão de textos escritos em português**. (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, 2013.

ZAMBRANO, C. E. G. **Acolher entre línguas: representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima**. Belo Horizonte, MG. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

#### **8. Elaboração de material didático para ensino de línguas – CH: 30h.**

**EMENTA:** Elaboração de material didático; características de materiais para o ensino de línguas. Características de materiais didáticos para abordagens de narrativas. Construção e aplicabilidade de materiais didáticos - transposição didática. Diversidade, interculturalidade e decolonialidade na elaboração de unidades didáticas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. A. Uma proposta poscolonial para a produção de materiais

didáticos de português como língua adicional. **Revista línguas e instrumentos linguísticos**. N. 43, jan-jun 2019. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao43/d/artigod1.pdf>

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Mercado de Letras, 2009.

DOLZ, J., SCHNEUELY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2 ed. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2010.

LAJOLO, M. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: prática e teoria**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008, p. 15-41.

LEFFA, V. J. Produção de Materiais para o Ensino de Línguas na Perspectiva do Design Crítico. In: TAKAKI, N. H.; MONTE MOR, W. (Org.). **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 243-265.

MAIA, J. D. **Literatura: textos & técnicas**. São Paulo: Ática, 2004.

NASCIMENTO, E. L. (org.). **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetivos de ensino**. São Carlos: Claraluz, 2009.

SILVESTRE, V. P.; SILVA, M. D. R.; SABOTA, S. Materiais Didáticos de Língua Estrangeira Sob o Viés das Perspectivas Críticas na Educação Linguística: um Estudo pela Ótica dos Três Mundos. **Revista línguas & Letras**. V. 20, n. 46, 2019.

SOUZA, C. D. P. O lugar da cultura indígena no material didático de espanhol como língua estrangeira: interpretação e criação. In: MATOS, D.; PARAQUETT, M. (orgs.).

**Interculturalidade e identidades: formação de professores de espanhol**. Salvador, EDUFBA, 2018.

SPOTTI, C. V. N.; SANTOS, A. S. **A Prática de Leitura e Produção Textual na Escola através do Fanzine**. In: ANDRADE, D. M. de M.; ABREU, R. (org.). **Prática Pedagógica: uma ação contextualizada dentro e fora do espaço escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

## 9. Tecnologias digitais - CH: 30h

### EMENTA:

Tecnologias digitais de informação e comunicação. Uso de tecnologias digitais para ensino de línguas. Ensino de línguas com abordagens metodológicas inovadoras. Reflexão e análise crítica sobre os caminhos do ensino e aprendizagem oferecidos na web em termos de

concepções de ensino e aprendizagem. Debater sobre as perspectivas inclusivas ou excludentes.

### **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 184 p.

BENTLEY, T. **Learning beyond the classroom: education for a changing world**. London: Routledge, 1998.

BONK, C. J.; GRAHAM, C. R. **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. San Francisco: Pfeiffer, 2006. 585 p. (Pfeiffer essential resources for training and HR professionals). ISSN/ISBN 0787977586.

COLLINS, H.; FERREIRA, A (Org.). **Relatos de Ensino e Aprendizagem de Línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 336 p.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) na escola e em ambientes não escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, 2016. 136f. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1576/1/2016DiogenesGeweher.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2018.

KENSKY, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I.V. **Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões**. 2009. São Paulo: Cultura Acadêmica.

### **10. Trabalho de Conclusão de Curso II– 60h**

**EMENTA:** Produção e apresentação de um produto na área de língua(gem).

### **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BORTONI-RICARDO, S. M. *et alii*. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 16ed. Porto Alegre: SN 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005

## 11. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

A **Coordenação do Curso de Especialização em Ensino de Línguas** comportará terá as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador da UAB/UERR;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;

A Especialização em Ensino de Línguas UAB/UERR terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial. A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pela coordenação de Curso.

### Atribuições do **Tutor Virtual**:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de curso e o professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da UERR, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica do curso.

O **Tutor de Apoio Presencial** serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios: a) Residir na região onde se desenvolve o curso; b) Possuir graduação na área de Letras; c) Apresentar disponibilidade para se dedicar ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades; d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico e e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância. Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas. O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência. Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância. Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso. No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda,

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação. Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC. Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

Antes de iniciar o planejamento das disciplinas e o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, **o professor** (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação à distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos à distância. O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e como um balizador metodológico. Os professores poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos.

## **12. POLOS DE APOIO PRESENCIAL**

Os polos de apoio presencial servem como referência física para os alunos, oferecendo uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS**

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

Localização dos polos de apoio presencial e número de vagas:

A Especialização em Ensino de Línguas será desenvolvida nos seguintes polos de apoio presencial:

<b>POLOS</b>	<b>VAGAS</b>
Boa Vista	30
Rorainópolis	30
Bonfim	30
Pacaraima	30
Alto Alegre	30

A escolha do polo de Boa Vista justifica-se pela cidade ser a capital do estado e ter o maior número de escolas e professores de todas as áreas. Já o município de Rorainópolis é o segundo maior de Roraima. Pacaraima e Bonfim são as duas cidades que fazem fronteira com os países vizinhos, Venezuela e Guiana, respectivamente. Alto Alegre é um município onde a UERR esteve presente e formou várias turmas de Letras. Da mesma forma, a UERR ofertou o curso de Letras em Rorainópolis, Pacaraima, Bonfim e Boa Vista. Assim, há egressos da área em todos os municípios escolhidos.

Conforme dados repassados pela Secretaria de Educação e Desportos de Roraima (SEED/RR), atualmente (2023), o município de Boa Vista conta com 280 docentes da área de Letras lotados em escolas estaduais. As instituições escolares do município de Rorainópolis, por sua vez, têm 111 professores de línguas (materna e estrangeiras). Em Alto Alegre há 90 profissionais da área de Letras com vínculo com a Secretaria de Educação; em Pacaraima 40 e em Bonfim 47. Dessa forma, constata-se a demanda de profissionais com graduação em Letras que podem aproveitar o curso de Especialização em várias localidades de Roraima.

### 13. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FRITZEN, M. P. **Bilinguismo e letramento em uma escola rural localizada em zona de imigração alemã no sul do Brasil.** Tese de doutorado UNICAMP. Campinas, SP, 2008.

ODOROV, T. **As estruturas narrativas.** Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SANTOS, A. S. **Multilinguismo em Bonfim/RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística.** Tese de Doutorado. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília – UnB, 2012.